

## **A propriedade privada da terra e a nacionalização da terra**

*Jornal Continente*

*28 de Outubro de 2011*

Com o desenvolvimento da classe capitalista, vai-se acentuando o carácter parasitário da propriedade privada da terra. A classe dos grandes proprietários apropria-se, sob a forma de renda, de uma parte enorme dos rendimentos que a agricultura proporciona. Uma fracção importante destes rendimentos é subtraída a agricultura e vai parar as mãos dos grandes proprietários como preço da terra. Tudo isto entorpece o desenvolvimento das forças produtivas e encarece os produtos agrícolas, o que representa uma pesada carga sobre os ombros dos trabalhadores. Acabar com a grande propriedade privada da terra converteu-se numa necessidade social. É uma das formas mais radicais de fazê-lo é a nacionalização da terra. A nacionalização da terra e a transformação da propriedade privada da terra em propriedade do Estado. Segundo

Lenine para fundamentar a nacionalização da terra parte da existência de dois tipos de monopólio: o monopólio da propriedade privada da terra e o monopólio da terra como objecto de exploração. A nacionalização da terra significa a destruição do monopólio da propriedade privada da terra e da renda absoluta que este monopólio acarreta. A abolição da renda da absoluta acarretaria a diminuição dos preços dos produtos agrícolas. Mas esta não fazia desaparecer a renda diferencial, já que ela está veiculada ao monopólio da terra enquanto objecto de exploração. Sob o regime capitalista, a renda diferencial vai parar as mãos do Estado burguês. A nacionalização da terra removeria uma série de obstáculos ao desenvolvimento do capitalismo na agricultura, criados pelas propriedades privadas da terra, libertaria os camponeses das sobrevivências da servidão feudal. Na época do capitalismo desenvolvido, quando na ordem do dia se põe como objecto a realização da revolução socialista, a nacionalização da terra, dentro dos marcos históricos da sociedade burguesa, não é já realizável, pelas

seguintes causas. Em primeiro lugar, a burguesia não se decide a abolir a propriedade privada da terra temerosa de que, isto com a ascensão do movimento revolucionário do proletariado, possa coarctar os fundamentos da propriedade privada em geral. Em segundo lugar, os próprios capitalistas adquiriram propriedades. Os interesses da classe burguesa e os da classe proprietários de terras entrelaçam-se cada vez mais.

Na luta contra o proletariado e camponeses, uma e outra actuam sempre unidas. Lenine associava a implantação da nacionalização da terra ao país. Assim, na Rússia das vésperas da primeira revolução 1905/1907 imperava a agricultura feudal latifundiária. A massa dos camponeses oprimidos pelas sobrevivências da servidão estava interessada na nacionalização da terra. Como consequência disso, foi incluído no programa agrário do partido comunista da Rússia a reivindicação da nacionalização de toda a terra. A nacionalização da terra implicava a apropriação sem qualquer espécie de indemnização (confisco) das terras dos latifundiários e dos burocratas e a sua entrega aos camponeses. Fundamentando teoricamente o programa agrário dos partidos comunistas VI. Lenine, considerava que a confiscação da grande propriedade era condição necessária e obrigatória para acabar plenamente com todas as sobrevivências do feudalismo. E, a par disso assinalava que, em determinadas condições históricas, as terras confiscadas aos seus proprietários podiam ser repartidas sob a forma de propriedade privada pelos camponeses.

Lenine partia da tese de que a destruição do regime agrícola dos proprietários de terras e de terras as sobrevivências do feudalismo fortalece a aliança do proletariado com as grandes massas camponesas e abre o caminho para a luta de classes entre o proletariado e a burguesia. Isto facilita ao proprietário, em aliança com os camponeses pobres, a luta pela revolução socialista.

Todo o curso do desenvolvimento histórico do capitalismo confirma a verdade de que, na sociedade burguesa, as grandes massas camponesas implacavelmente exploradas pelos capitalistas, proprietários de terras, usurários e comerciantes, estão condenados

a ruína e a miséria. Sob o capitalismo os pequenos camponeses não podem esperar o melhoramento da sua situação. No campo, agudiza-se inevitavelmente a luta de classes. Os interesses vitais das grandes massas camponesas coincidem com os interesses do proprietário. Nisto reside a base económica da aliança entre o proletariado e os trabalhadores do campo na sua luta comum contra o regime capitalista.